

A trajetória do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos

Nágela Aparecida Brandão

Gilvanice Musial

Vânia Costa

Ana Catharina Mesquita Noronha

Maria Cristina Silva

Márcia Helena Nunes Monteiro

Roberto Márcio Rezende

Walquíria Miranda Rosa

Ana Cláudia Godinho

1 Introdução

Este texto tem como objetivo apresentar a trajetória do Núcleo de Extensão e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (NEPEJA) da Faculdade de Educação, *campus* Belo Horizonte, da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG). Essa trajetória começa com as ações de extensão de um grupo de professores e estudantes da FaE/UEMG no âmbito da educação de jovens e adultos no final dos anos noventa, vinculados ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA/INCRA/MDA). Essas ações se expandem, principalmente com a parceria com movimentos sociais e sindicais e organizam-se em torno de projetos e programas, promovem a formação dos sujeitos envolvidos, o desenvolvimento de pesquisas, uma vasta produção científica, um acervo de fotos, vídeos, documentos que retratam quase vinte anos da Educação de Jovens

e Adultos (EJA), em especial, nas áreas de reforma agrária no estado de Minas Gerais.

O envolvimento em diferentes atividades ao longo desses anos¹ contribuiu para construção de um fazer universitário engajado politicamente, crítico na perspectiva de análise e pautado no trabalho coletivo do grupo de professores, estudantes e comunidades envolvidas, entre elas pode-se citar: a inserção no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), por meio do Projeto Educação, Campo e Consciência Cidadã; da participação no Fórum Mineiro de Educação de Jovens e Adultos; a elaboração, em conjunto com educadores de jovens e adultos de acampamentos/assentamentos de um material didático pedagógico – Caderno do Educador – para a EJA (financiado por MEC/SESu/PROEXT/2007); o programa de estudos intitulado Educação de Jovens e Adultos em Áreas de Reforma Agrária em Minas Gerais: os processos educativos gestados no Projeto “Educação, Campo e Consciência Cidadã” – financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) –; a experiência do

1 Embora a institucionalização do NEPEJA tenha ocorrido somente em julho de 2003, desde o final dos anos noventa, integrantes do núcleo desenvolviam ações e projetos na EJA e na Educação do Campo antes desta data, tais como a participação no Fórum Mineiro de Educação de Jovens e Adultos (2001 e 2002), a coordenação do 4º Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (2002), participação na I Conferência Estadual de Educação do Campo (1997), na I Conferência Nacional de Educação do Campo (1998) e na coordenação das primeiras versões do projeto “Educação, Campo e Consciência Cidadã (2000 e 2002). Em 2013, o NEPEJA foi registrado no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), certificado pela UEMG.

Observatório da Educação do Campo (CAPES/INEP); a realização do programa de extensão “Educação de jovens e adultos: memórias, formação de educadores em áreas de reforma agrária no estado de Minas Gerais” (MEC/SESu/PROEXT/2013); do projeto de pesquisa Trabalho, Educação de Jovens e Adultos e Formação Profissional em Áreas de Reforma Agrária no Estado de Minas Gerais (FAPEMIG/2013) e o projeto de pesquisa Confrontação de saberes nas experiências do trabalho na EJA (CNPq/2013).

O texto está organizado em três partes: em um primeiro momento serão apresentados os projetos e programas desenvolvidos no âmbito da extensão universitária; em um segundo momento, os projetos vinculados à pesquisa; por fim, serão feitas algumas considerações finais acerca dessa experiência.

2 Os projetos e programas desenvolvidos pelo NEPEJA/FaE/UEMG

O quadro a seguir apresenta, de forma resumida, os projetos e programas desenvolvidos pelo grupo ao longo dos seus anos de existência. Na medida em que estes iam sendo realizados, o NEPEJA foi reforçando como premissas de trabalho a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o fortalecimento da articulação entre universidade, movimentos sociais e sujeitos de maneira dialógica, ou seja, de forma que os envolvidos pudessem participar do processo de construção de novos conhecimentos.

Tal perspectiva se coaduna com uma revisão profunda da concepção de Universidade e de Extensão. O papel da Universidade assume um novo sentido a partir de sua inserção nas ações coletivas de formação humana desenvolvidas no âmbito dos movimentos sociais. Como lembra Arroyo (2017, p. 18), “a universidade é reeducada quando se abre à dinâmica social, política, educativa que vem dos movimentos sociais, especificamente do campo”. Elas transformam-se em um espaço de discussões, de produção científica, tendo por base o trabalho coletivo, o compromisso social².

Quadro 1: Projetos / Programas do NEPEJA/FaE/UEMG
– 2000-2019

	Título do Projeto / Programa	Natureza do projeto/ programa	Parceiros	Financiamento	Período de execução
1	Projeto “Alfabetização, Campo e Consciência Cidadã”	Extensão	FAFIFIA/FEVALE FaE/UEMG; DeP/UFV; FETAEMG; MST/MG	PRONERA/INCRA/MDA	2000-2001

- 2 Não poderíamos deixar de lembrar o projeto de oferta de curso de graduação “Pedagogia da Terra”, elaborado conjuntamente pela Universidade, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra de Minas Gerais (MST/MG), Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG) e demais parceiros, aprovado no âmbito do PRONERA/INCRA/MDA no ano de 2002. Mesmo contando com recursos liberados, o reitor da Universidade na época escolheu não assinar o convênio. A inserção e reconhecimento dos povos do campo na agenda da Universidade não foi um processo sem luta e conflitos. Atualmente, o programa institucional de extensão em educação do campo da UEMG demonstra que a Universidade avançou muito neste aspecto.

	Título do Projeto / Programa	Natureza do projeto/ programa	Parceiros	Financiamento	Período de execução
2	Projeto “Educação, Campo e Consciência Cidadã”	Extensão	FaE/UEMG; FAFIFIA/FEVALE DeP/UFV; FETAEMG; MST/MG	PRONERA/INCRA/MDA	2003-2004
3	Projeto “Educação, Campo e Consciência Cidadã”	Extensão	FaE/UEMG; FAFIFIA/FEVALE DeP/UFV; FETAEMG; MST/MG	PRONERA/INCRA/MDA	2005-2007
4	Projeto “Educação, Campo e Consciência Cidadã”	Extensão	FaE/UEMG; FAFIFIA/FEVALE DeP/UFV; FETAEMG; MST/MG	PRONERA/INCRA/MDA	2008-2012
5	Projeto “Elaboração de material didático-pedagógico para a educação de jovens e adultos em acampamentos e assentamentos de reforma agrária”	Extensão	FaE/UEMG; FETAEMG; MST/MG	PROEXT/MEC/2007	2007-2009
6	Programa de estudos “Educação de Jovens e Adultos em Áreas de Reforma Agrária em Minas Gerais: os processos educativos gestados no Projeto “Educação, Campo e Consciência Cidadã”	Pesquisa	Dep/UFV; FaE/UEMG; FETAEMG; MST/MG	FAPEMIG	2008-2010
7	Projeto Observatório da Educação do Campo – Práticas de Educação de Jovens e Adultos, Letramento e Alternâncias Educativas	Pesquisa	PPGED/UFV; PPGED/UEMG; PPGED/UFSJ	(CAPES / INEP / Edital 038/2010/)	2010-2014

	Título do Projeto / Programa	Natureza do projeto/ programa	Parceiros	Financiamento	Período de execução
8	Programa: Educação de jovens e adultos: memórias, formação de educadores em áreas de reforma agrária no estado de Minas Gerais	Extensão	FaE/UEMG; FETAEMG; MST/MG	MEC/SESu/ PROEXT/2013	2014-2016
9	Projeto Trabalho, Educação de Jovens e Adultos e Formação Profissional em Áreas de Reforma Agrária no Estado de Minas Gerais	Extensão em Interface com Pesquisa	FaE/UEMG; FETAEMG; MST/MG	FAPEMIG/ APQ/2013	2014-2016
10	Projeto Confrontação de saberes nas experiências do trabalho na EJA	Pesquisa	FaE/UEMG	CNPq / 2013	2014-2016
11	Programa Educação de Jovens e Adultos: reconstrução de memórias, formação de alunos universitários (estágio de vivência), educadores e gestores em áreas de reforma agrária em Minas Gerais	Extensão	FaE/UEMG; FETAEMG; MST/MG	MEC/SESu/ PROEXT /2014	Aprovado, porém não executado ³

3 Em virtude das mudanças no estatuto de trabalho dos professores da UEMG (com o julgamento de inconstitucionalidade da Lei Complementar nº. 100/2007), vários integrantes da equipe saíram da Universidade. Os professores que ficaram deixaram de ser efetivos. Um dos critérios do MEC/Proext era que coordenadores dos programas por eles financiados fossem efetivos. Desse modo, optou-se por devolver os recursos na época, uma vez que não poderia ser assegurado o cumprimento desse critério. Além disso, projetos dessa natureza baseiam-se em uma construção de parceria e confiança entre os envolvidos. A simples troca de coordenador poderia comprometer as metas e relações estabelecidas.

	Título do Projeto / Programa	Natureza do projeto/ programa	Parceiros	Financiamento	Período de execução
12	Programa “Trabalho, Políticas Públicas, Juventudes e Aprendizagem em Educação de Jovens e Adultos do campo e da cidade”	Extensão em Interface com Pesquisa	FaE/UEMG; FETAEMG; MST/MG	Em busca de financiamento	2017-2019

Fonte: elaborado pelos autores a partir de MUSIAL *et al.* (2014).

2.1 A extensão universitária

Ao se originar de atividades eminentemente de extensão universitária, o NEPEJA não a tratou pelo viés da prestação de serviço, mas por uma concepção que caminha no sentido de superar a perspectiva de via de mão única, tão presente nos anos oitenta, nas universidades brasileiras (MELO NETO, 1997). Assim, as experiências vividas no interior dos diferentes projetos permitiu caminhar em direção a uma prática de extensão que ultrapassa a dimensão de transmissão de saber pela Universidade e considerar os diferentes saberes produzidos no cotidiano de vida e de trabalho de homens e mulheres como saberes válidos.

É importante ressaltar que essas reflexões são oriundas da busca constante de uma prática educativa pautada pela indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino realizada ao longo desses anos, o que sinaliza em direção ao fortalecimento da articulação entre Universidade, comunidades e movimentos sociais/sindicais de maneira dialógica. As ações vêm sendo pautadas pela lógica do

trabalho coletivo nas quais todos os parceiros envolvidos (movimentos sociais, sindicais, educadores populares, universidades, órgãos governamentais) participam do processo de construção de novos conhecimentos.

Pode-se dizer que os pressupostos que orientaram a condução dos trabalhos se inscrevem no que Boaventura de Souza Santos chama de “ecologia de saberes”. Esta última é uma espécie de

extensão ao contrário, de fora da universidade para dentro da universidade. Consiste na promoção de diálogos entre o saber científico ou humanístico, que a universidade produz, e saberes leigos, populares, tradicionais, urbanos, camponeses, provenientes de culturas não ocidentais (indígenas, de origem africana, oriental etc.) que circulam na sociedade (...). Implica uma vasta gama de ações de valorização, tanto do conhecimento científico, como de outros conhecimentos práticos, considerados úteis, cuja partilha por pesquisadores, estudantes e grupos de cidadãos serve de base à criação de comunidades epistêmicas mais amplas que convertem a universidade num espaço público; de interconhecimento onde os cidadãos e os grupos sociais podem intervir sem ser exclusivamente na posição de aprendizes (SANTOS, 2008, p. 69-70).

Considera-se que a produção do conhecimento comprometida com os processos de transformação social precisa levar em conta a participação efetiva da comunidade, de forma interativa e coletiva. Nesse processo, os sujeitos

tornam-se coautores dos conhecimentos produzidos que tem como ponto de partida a reflexão sobre sua realidade imediata. O trabalho de produção do conhecimento não se reduz a descrição dos contextos e experiências, mas traduz uma reflexão coletiva acerca das condições histórica e socialmente determinadas onde estão inseridas as comunidades, as trajetórias dos sujeitos, as práticas e sentidos construídos.

Figura 1: Sala de aula do Acampamento Irmãos Naves (MST/MG)
– Município de Araguari, Triângulo Mineiro, 2005



Fonte: Acervo NEPEJA.

Figura 2: Marcha da Educação – Acampamento Novo Paraíso
– Jequiá/MG (Maio/2009)



Fonte: Acervo NEPEJA.

As fotos anteriores (FIG. 1 E 2) expressam essa concepção extensionista. A primeira, uma sala de aula do projeto Educação, Campo e Consciência Cidadã, construída pelos moradores do Acampamento Irmãos Naves, em Araguari/MG. A segunda, uma marcha pela educação realizada por moradores do Acampamento Novo Paraíso, em Jequiá, com objetivo de mobilizar os sujeitos para o engajamento nos projetos de educação propostos pelo coletivo de educação. Neste processo educativo comprometido com a transformação social, todos os envolvidos tornam-se partícipes desta construção, seja construindo o espaço onde as aulas, reuniões, assembleias seriam realizadas, indo atrás do poder público para fornecer mobiliário e materiais, seja fazendo uso de práticas próprias dos movimentos sociais de luta pela terra (a marcha) para mobilizar os sujeitos para inserção nos projetos de educação. De maneira dialógica,

universidade e movimentos sociais participaram desta construção coletiva, que será descrita a seguir.

2.1.1 Projeto “Educação, Campo e Consciência Cidadã”⁴

O projeto “Educação, campo e consciência cidadã” teve como objetivo alfabetizar e escolarizar, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, jovens e adultos em áreas de reforma agrária no estado de Minas Gerais. Das quatro versões do projeto, as três últimas foram coordenadas pelo NEPEJA/FaE/UEMG no interior do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA/INCRA/MDA) em parceria construída entre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST/MG), Federação dos Trabalhadores da Agricultura no Estado de Minas Gerais (FETAEMG), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), o departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina (FAFIDIA), entre os anos 2000 e 2012.

O projeto tinha abrangência nas seguintes regiões do estado de Minas: Centro-sul, Jequitinhonha, Triângulo e Alto Paranaíba, Mucuri, Norte e Zona da Mata. A última versão atendeu quase três mil educandos alocados em cerca de 170 salas de aula.

4 O livro “Educação de Jovens e Adultos do Campo: o Projeto Educação, Campo e Consciência Cidadã” apresenta uma série de artigos com análises do referido projeto.

O processo de escolarização de jovens e adultos e de formação dos educadores fundamentou-se no referencial teórico de Paulo Freire, dentre outros autores, que pautaram suas obras pela busca de compreensão da dimensão política da educação, através de um projeto educativo emancipador que prioriza a relação intrínseca entre educação e cultura no processo de formação humana. Nestes projetos, alfabetização e letramento foram concebidos como um fenômeno complexo que vai além das habilidades de decodificação/codificação de signos/símbolos, e se configura como um fator fundamental para a busca da emancipação política e autônoma dos acampados e assentados.

Considerando que existe uma identidade entre os princípios políticos e metodológicos do PRONERA, os quais serviram de orientação da metodologia desenvolvida ao longo destes anos, buscou-se reagrupá-los (desdobrá-los) em eixos básicos, que norteiam os processos educativos: a) a construção de eixos temáticos e levantamento de palavras geradoras do universo vocabular vivenciado, bem como elementos da cultura das áreas de assentamento; b) a integração entre as necessidades identificadas nos assentamentos e as atividades educativas; c) a interdisciplinaridade como princípio transversal para a concretização da proposta educativa; e d) a construção de uma relação dialógica pelos sujeitos envolvidos na práxis educativa.

As aulas aconteciam nas áreas de reforma agrária e eram conduzidas por um educador que morava no local. O horário era definido pela comunidade. Onde não existia infraestrutura, a própria comunidade, em parceria com

a Universidade, mobilizava-se para conseguir (desde a construção das salas, muitas vezes de lona, aquisição ou construção de mobiliário, óculos, materiais, quadro, lampion etc. até o transporte escolar em assentamentos onde as moradias eram distantes da sala de aula e a certificação – declaração – de escolaridade no primeiro segmento do ensino fundamental). Parte dos materiais era financiada pelo programa, mas não era o suficiente. O engajamento da comunidade era fundamental para que o direito dos adultos fosse assegurado.

A organização dos processos de formação dos educadores do Projeto seguiu o seguinte formato: a) formação presencial por meio de ciclos de formação de educadores e de oficinas regionais; b) formação em processo através das visitas às salas de aula por professores, alunos universitários e coordenadores locais e por meio de momentos de estudo, pesquisa e planejamento do trabalho.

Nas figuras a seguir pode-se observar o desenvolvimento de oficinas regionais realizadas com a participação de educadores, estudantes universitários e coordenadores locais. Nessas oficinas eram trabalhadas questões específicas da região e dos educadores e educandos.

Figura 3: Oficina Regional de Formação: Região Centro-Sul (2009)



Fonte: Acervo NEPEJA.

Figura 4: Oficina Regional de Formação: Região Centro-Sul (2005)



Fonte: Acervo NEPEJA.

A despeito de todos os desafios vivenciados ao longo de sua realização, pode-se dizer que a dinâmica de parceria entre Universidade, Movimentos Sociais e Sindicais e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) criou um ambiente favorável para que grupos de docentes e discentes repensassem seu compromisso com movimentos de luta pela terra.

Um fato relevante, que muito honrou a todos os parceiros, foi que, no ano de 2005, o projeto foi premiado pelo Ministério da Educação com a Medalha Paulo Freire, cuja concessão reconhece experiências relevantes no campo da alfabetização e educação de jovens e adultos.

Figura 5: Medalha Paulo Freire 2005



Fonte: Acervo NEPEJA.

Cabe ressaltar que a execução do Projeto *Educação, Campo e Consciência Cidadã* contribuiu para a formação de educadores e para a o campo da EJA no contexto da educação em áreas de reforma agrária e da educação do campo no Estado. Além disso, possibilitou inúmeras aprendizagens, conquistas e desafios diversos.

2.1.2. O Projeto de construção de material didático-pedagógico

O material didático-pedagógico intitulado “Educampo” é fruto da demanda de educadores e educadoras de jovens e adultos de áreas de reforma agrária em Minas Gerais que, no período de 2000 a 2007, participaram do projeto de extensão universitária “Educação, Campo e Consciência Cidadã”. Financiado pelo MEC/PROEXT/2007, o projeto construiu um “Caderno do educador”, baseado nas experiências de trabalho desenvolvidas pelos educadores nas áreas de reforma agrária. Posteriormente, entre os anos de 2010 e 2013, esse material foi utilizado em algumas áreas como uma das atividades do Observatório da Educação do Campo (que será descrita mais adiante).

Considerando os educadores e educadoras como autores de suas práticas pedagógicas, o projeto teve como objetivo geral elaborar um material junto com eles, a partir do trabalho que realizavam em sala de aula, e intensificar a formação como pesquisadores/pesquisadoras das e com as comunidades das quais fazem parte. O projeto priorizou o diálogo com os educadores e educadoras no processo de elaboração do material didático pedagógico.

Para a elaboração do Caderno, que compõe o material didático-pedagógico, foi feita uma pesquisa com a intenção de se obter dados sobre a prática pedagógica desenvolvida nas turmas de educação de jovens e adultos. Considerando o objetivo do projeto, a realidade dos assentamentos e acampamentos, sua localização de norte a sul do estado

de Minas Gerais e o número de educadores e educadoras (75), optou-se por uma metodologia de pesquisa que assegurasse naquele momento (anos de 2005-2007) a participação de todos educadores e educadoras de forma direta ou representativa.

Em um primeiro momento todos os educadores responderam a um questionário sobre seu trabalho: temas, conteúdos, atividades. Em um segundo momento, foram realizadas entrevistas com alguns educadores para que se pudesse identificar alguns elementos de suas práticas pedagógicas. As informações obtidas nestes dois momentos foram organizadas e analisadas de modo que pudessem orientar a construção do material.

O Caderno do Educador está organizado da seguinte forma: a Apresentação consta de dois textos, um da FETAEMG e outro do MST, a Introdução traz o histórico do projeto e da pesquisa seguidos do texto *O Educador e a Educadora do Campo* e do texto *Organização dos cadernos*. Em seguida, duas temáticas são apresentadas: *Planejamento* – fruto do relato oral feito por uma educadora do MST/MG transcrito e adaptado para esse caderno – e *O primeiro dia de aula* – carta de uma educadora da FETAEMG, também adaptada para esse caderno. Os textos e as atividades correspondentes a cada tema foram indicados pela pesquisa realizada junto aos educadores e educadoras e estão apresentados no caderno na seguinte ordem: Identidade, Reforma Agrária, Trabalho, Ofícios e Bilhetes,

Meio Ambiente e Cooperação. A imagem a seguir mostra a capa do Caderno produzido.⁵

Figura 6: Capa do material didático



Fonte: Acervo NEPEJA.

2.1.3 Programa Educação de Jovens e Adultos: memórias, formação de educadores e gestores em áreas de reforma agrária de Minas Gerais

O Programa *Educação de Jovens e Adultos: memórias, formação de educadores e gestores em áreas de reforma agrária do estado de Minas Gerais*, financiado pelo MEC/

5 Esta capa foi produzida pelos alunos bolsistas da Escola de Design da UEMG a partir das sugestões dos educadores entrevistados na segunda fase da pesquisa. Ainda é motivo de crítica por parte dos educadores por ainda não refletir o “campo da educação do campo”.

SESu/PROEXT/2013 e executado entre os anos 2014-2016, buscou fortalecer as ações de extensão, pesquisa e ensino que vinham sendo desenvolvidas pelo NEPEJA, em parceria com o MST e com a FETAEMG. Foi organizado em torno dos seguintes projetos: 1. Reconstrução da memória do projeto *Educação, campo e consciência cidadã*, que tinha como objetivos reconstruir, juntamente com os parceiros, a memória deste projeto de EJA, desenvolvido no âmbito do PRONERA; 2. Formação de educadores populares e gestores educacionais em EJA nas áreas de reforma agrária em Minas Gerais – MST/MG e 3. Formação de educadores populares e gestores educacionais em EJA nas áreas de reforma agrária em Minas Gerais – FETAEMG, visavam contribuir para a formação de educadores e gestores educacionais para atuarem na educação de jovens e adultos e para trabalharem na identificação de demandas locais e organização de projetos em EJA nas áreas de reforma agrária no estado.

O programa mostrou a existência de um vácuo na oferta de Educação de Jovens e Adultos nas áreas de reforma agrária em várias regiões do estado de Minas Gerais. Desde o fechamento das cerca de 100 turmas ofertadas pelo projeto *Educação, campo e consciência cidadã* em 2010, pode-se verificar a ausência de oferta desta modalidade de ensino nestas áreas. Algumas, sobretudo na região norte do estado de Minas Gerais, foram contempladas com projetos vinculados ao MOVA Brasil⁶ no ano de 2011.

6 Inspirado no Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), criado por Paulo Freire, o projeto MOVA-Brasil implementa ações de alfabetização em parceria com instituições locais em 10 estados brasileiros. Para maiores detalhes ver: <http://www.institutopaulofreire.org>.

Nos Ciclos de Formação realizados, a discussão sobre educação de jovens e adultos ganhou dupla dimensão: denúncia acerca da ausência e/ou descontinuidade nas ações, projetos, salas de aula voltadas para a EJA e a proposição de diretrizes e demandas. As questões que orientaram os ciclos foram as seguintes: Existe demanda para EJA nos assentamentos/acampamentos de reforma agrária? Qual o perfil dessa demanda? (mais jovens, mais velhos, é preciso ser criada...) Quais concepções de EJA dariam conta deste perfil? Qual metodologia? Qual educador? O que e como fazer?

As ações do programa permitiram retomar o debate sobre a EJA do campo nos espaços sociais e institucionais onde professores, alunos universitários, educadores das áreas de reforma agrária e representantes dos movimentos social e sindical atuam, fortaleceu a mobilização por parte dos representantes dos movimentos social e sindical na busca de ações e projetos que possam responder às demandas de escolarização e formação de jovens e adultos levantadas nas discussões ocorridas nos ciclos de formação. Um projeto com objetivo de abrir 24 turmas de alfabetização e escolarização de jovens e adultos em áreas de reforma agrária vinculado ao MST-MG, ofertando 480 vagas, foi apresentado ao PRONERA/MDA e aguarda financiamento.

2.2 A pesquisa

A participação dos integrantes desse Núcleo em atividades de extensão, pesquisa e ensino sempre se colocou como

um desafio diante do princípio da indissociabilidade, como explicitado anteriormente, entre essas três dimensões do fazer universitário, impulsionado por uma constante crítica à tendência histórica de hierarquização e desigualdade no tratamento e valoração dessas dimensões. Os integrantes do NEPEJA percebiam esse princípio como um *devoir*, o que exigia constante crítica e reflexão (BRANDÃO *et al.*, 2011).

Nesse exercício constante de ação – reflexão – ação, os projetos de pesquisa foram propostos e enfrentaram o desafio de se articular com a extensão e de se realizar junto com os movimentos sociais, prática que havia sido construída na extensão universitária. Os resultados dessas pesquisas institucionais (SILVA; COSTA, 2014; SILVA; MUSIAL; MACEDO, 2016), coordenadas pelo Departamento de Educação da UFV e com a participação direta do NEPEJA e de alguns integrantes de movimentos sociais, se dedicaram à compreensão dos limites, desafios e potencialidades do desenvolvimento dos projetos no interior do PRONERA.

Dos quatro projetos de pesquisa desenvolvidos no interior do NEPEJA, dois foram sob a coordenação geral do departamento de educação da UFV e os outros dois sob a coordenação de professores do Núcleo. O projeto *Observatório da Educação do Campo – Práticas de educação de Jovens e Adultos, Letramento e Alternâncias educativas* teve como parceiros os programas de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa, da Universidade Federal de São João del-Rei e da Universidade do Estado de Minas Gerais, os núcleos de pesquisa ECARA (UFV) e NEPEJA (UEMG), os movimentos sociais e sindicais

do campo – MST/MG, FETAEMG, MAB. O objetivo geral era implementar um programa de pesquisa articulado em rede, por meio de levantamento sistemático de dados e análises sobre as experiências em EJA presentes no campo, dando ênfase às práticas educativas, aos processos de alfabetização e letramento e às dinâmicas pedagógicas construídas no interior destas experiências. No livro *Educação do Campo: Práticas em Educação de Jovens e Adultos, Formação de Professores e Alternâncias Educativas*, organizado por Silva, Musial e Macedo (2016), pode ser visto parte dos resultados produzidos por este projeto.

O Programa de estudos *Educação de Jovens e Adultos em Áreas de Reforma Agrária em Minas Gerais: os processos educativos gestados no Projeto 'Educação, Campo e Consciência Cidadã'*, também coordenado pela UFV, realizado no período de 2008 a 2010, buscou sistematizar e analisar a experiência do projeto de extensão supracitado. Um dos grandes desafios enfrentados por este programa foi o da construção da interface extensão – pesquisa. Ao mesmo tempo, as análises elaboradas permitiram suprir a escassez de informações sistematizadas sobre o Projeto, e ainda “avaliar as condições e resultados de suas experiências educativas, principalmente em termos das potencialidades e limites dos processos pedagógicos e das dinâmicas de parceria construídas” (SILVA; COSTA, 2014, p. 26). O livro *Educação de Jovens e Adultos do Campo*, organizado por Silva e Costa (2014) apresenta os resultados deste programa de estudos.

O projeto de extensão em interface com a pesquisa *Trabalho, Educação de Jovens e Adultos e Formação Profissional em Áreas de Reforma Agrária no Estado de Minas Gerais*, coordenado pelo NEPEJA, financiado pela FAPEMIG, teve como objetivo a formação de educadores e gestores educacionais para atuarem na identificação de demandas locais e organização de projetos de Educação de Jovens e Adultos vinculados ao processo de escolarização e educação profissional nas áreas de reforma agrária. Os procedimentos metodológicos utilizados nas atividades realizadas com educadores e gestores buscaram articular ensino e pesquisa, entendendo-os como elementos indissociáveis no processo de formação docente. O processo de formação dos educadores populares e gestores educacionais foi organizado em dois Ciclos de Formação. Identificou-se juntamente com os 40 educadores participantes dos Ciclos de Formação as necessidades de formação e escolarização presentes nas comunidades onde atuam e vivem. De posse destes dados sistematizados, aliados a dados coletados junto ao INEP/MEC e INCRA, a ação foi dirigida para o estímulo dos educadores e gestores educacionais para atuação como mobilizadores e organizadores das comunidades para as questões pertinentes à EJA e a EJA integrada à formação profissional.

O projeto de pesquisa *Confrontação de saberes na experiência escolar de estudantes trabalhadores/as em cursos de EJA*, também coordenado pelo NEPEJA, propôs como temática investigativa a confrontação de saberes em experiências formativas de pessoas jovens e adultas, cujo patrimônio pessoal de saberes constituiu-se fora da

escola, em especial no mundo do trabalho. Estas pessoas, ao ingressarem em cursos de EJA, programas e projetos de qualificação profissional, deparam-se com um patrimônio de saberes de outra natureza, com características próprias da instituição responsável pela sua socialização, isto é, a Escola. Para analisar esta confrontação entre saberes escolares e saberes produzidos no trabalho, o projeto teve como foco os saberes e valores ligados ao trabalho, mobilizados por trabalhadores e trabalhadoras em interação na sala de aula. Dentre os resultados encontrados, destaca-se o indício de que as experiências das mulheres frequentadoras dos cursos de EJA analisados são de trabalho precário, em consonância com dados nacionais sobre a participação feminina no mercado de trabalho no Brasil. Muitas das mulheres estudantes de EJA atribuem a si mesmas toda a responsabilidade pelas condições precárias de trabalho em que viveram e vivem e culpabilizam-se por não terem a escolaridade básica completa. Consideram a falta da certificação escolar a principal ou mesmo a única causa de suas experiências de trabalho precário. Diante disso, a sala de aula de EJA é, para muitas, o único espaço de problematização destas experiências para a compreensão das relações sociais que constituem o trabalho humano. Dos projetos realizados, este é o único que não aconteceu em áreas de reforma agrária, representando um avanço no escopo de atuação do núcleo em direção à EJA nos espaços urbanos.

Recentemente, o NEPEJA desenvolve o programa de extensão e pesquisa intitulado *Trabalho, Políticas Públicas, Juventudes e Aprendizagem em Educação de Jovens e*

*Adultos do campo e da cidade*⁷, que tem como objetivo promover ações e estudos em torno de experiências de Educação de Jovens e Adultos presentes no meio urbano e rural do estado de Minas Gerais, dando ênfase às dimensões das práticas educativas em sua interface com trabalho, políticas públicas, juventude e aprendizagem. Dentre os projetos elaborados, destacam-se o projeto de extensão *Olhares juvenis sobre as políticas de elevação de escolaridade* e o projeto de pesquisa *Alfabetização e Letramento Popular de Jovens e Adultos: a metodologia “Sim, eu posso” em áreas de Reforma Agrária em Minas Gerais*. Espera-se que este programa possa fortalecer as ações extensão, pesquisa e ensino que vêm sendo desenvolvidas pelo NEPEJA e contribuir para consolidar um conjunto de produções em torno da EJA.

3 Considerações finais

Olhando para esses quase vinte anos de trajetória, percebe-se o quão rica e profícua foi a produção do NEPEJA. Para além dos textos, relatórios, artigos, livros, teses e

7 O NEPEJA amplia a discussão sobre a juventude, tanto rural quanto urbana, a partir da entrada de novos professores efetivos, possibilitada pelo concurso realizado em decorrência da declaração de inconstitucionalidade da lei 100 pelo Supremo Tribunal Federal. A temática da juventude em sua interface com a escolarização tornou-se um dos eixos de trabalho.

dissertações⁸, frutos deste caminhar de professores e estudantes, percebe-se um conjunto de aprendizados que, por meio das atividades extensionistas e pesquisas relacionadas, possibilitaram a inserção da UEMG no debate sobre a reforma agrária e defesa da educação de jovens e adultos do campo, na perspectiva de colocá-la a serviço da busca de superação das desigualdades sociais e educacionais. Dessa maneira, a Universidade se coloca num campo de possibilidades, de transformação social e de construção coletiva, tendo como referência os desafios e problemas concretamente vividos pelos homens e mulheres do campo, mais especificamente aqueles marcados pela luta pela reforma agrária.

A construção coletiva e em diálogo permanente com movimentos sociais possibilitou a realização de projetos e programas que partiam da análise coletiva dos problemas e potencialidades da EJA nos acampamentos e assentamentos para a construção de propostas que pudessem dar sentido e direção às experiências até então vividas.

Atualmente, o NEPEJA reafirma o compromisso do fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão, sem hierarquização destas dimensões; da busca pela educação dos jovens e adultos que não tiveram acesso à educação em uma perspectiva freiriana; da educação do campo e dos sujeitos que

8 Além do acervo fotográfico e digital, descrito no item 2.1, vários estudantes, professores que atuaram no NEPEJA produziram artigos, teses, dissertações a partir das experiências vivenciadas nos projetos e programas descritos. O levantamento destas produções foi realizado, em parte, nas atividades desenvolvidas no Observatório da Educação do Campo. Faz-se necessária a atualização.

lutam pelo direito à terra, trabalho e educação; juventude e escolarização. Espera-se contribuir, assim, para a consolidação da UEMG como uma universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

Referências

ARROYO, Miguel. Prefácio: interrogações que vêm da educação do campo. *In*: ÂNGELO, Aline; ANDRADE, Elizete; BRANDÃO, Nágela.

Educação do Campo: diálogos com a extensão universitária. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017.

BRANDÃO, Nágela A; COSTA, Vânia. A., Monteiro, Márcia H.N., MUSIAL, Gilvanice B. S., RESENDE, Roberto, M., ROSA, Walquíria M. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos – NEPEJA: uma experiência de interface extensão e pesquisa.

Educação em Foco. FaE/UEMG, v.n.18, p.15-38, 2011.

BRANDÃO, Nágela; COSTA, Vânia; MUSIAL, Gilvanice. Gestão no projeto “Educação, campo e consciência cidadã”: limites e desafios. **Educação em Foco.** FaE/UEMG, n. 10, p. 25-32, 2007.

GODINHO, Ana Cláudia Ferreira; NORONHA, Ana Catharina Mesquita; BRANDÃO, Nágela Aparecida. Contribuições do pensamento freireano para a escolarização de mulheres trabalhadoras na educação de jovens e adultos. **Inter-ação** (UFG. Online), v. 1, p. 20-36, 2017.

MELO NETO, Jose Francisco. **Extensão universitária – uma avaliação de trabalho social.** João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB. 1997.

MUSIAL, Gilvanice; BRANDÃO, Nágela; COSTA, Vânia. Educação de jovens e adultos no contexto da educação do campo: um diálogo com Paulo Freire. *In*: ÂNGELO, Aline; ANDRADE, Elizete; BRANDÃO, Nágela. **Educação do Campo: diálogos com a extensão universitária.** Belo Horizonte: EdUEMG, 2017.

MUSIAL, Gilvanice *et al.* **Reconstrução da memória do projeto educação, campo e consciência cidadã.** XVII Congresso Ibero americano de Extensión Universitaria, Cidade do México, 19 a 22 de novembro de 2013.

ROSA, Walquíria Miranda; BRANDÃO, Nágela; MONTEIRO, Márcia Helena Nunes; GODINHO, Ana Cláudia Ferreira; MUSIAL, Gilvanice; REZENDE, Roberto Márcio; MICONI, Enelice. **Formação de educadores populares e gestores educacionais em educação de jovens e adultos nas áreas de reforma agrária em Minas Gerais.** XVII Congresso Iberoamericano de Extensión Universitaria, Cidade do México, 19 a 22 de novembro de 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. *In*: SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar. **A universidade no século XXI: por uma universidade nova.** Coimbra, 2008. Disponível em: <<https://ape.unesp.br/pdi/execucao/artigos/universidade/AUniversidadeNoSeculoXXI.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2014.

SILVA, Lourdes H.; COSTA, Vânia A.; ROSA, Walquíria M. A. Educação de Jovens e Adultos em áreas de reforma agrária: desafios da formação de educadores do campo. **Revista Brasileira de Educação**, v.16. p.49-66, 2011.

SILVA, Lourdes H.; COSTA, Vânia A. (orgs.) **Educação de Jovens e Adultos do Campo: O Projeto Educação, Campo e Consciência Cidadã.** Barbacena: EdUEMG, 2014.

SILVA; MUSIAL; MACEDO. **Educação do Campo: Práticas em Educação de Jovens e Adultos, Formação de Professores e Alternâncias Educativas.** Barbacena: EdUEMG, 2016.